

Bertópolis, 30 de outubro de 1986

CEDI - P. I. B.
DATA 27, 10, 87
COO MKD 09

Exmo. Sr.

Somente agora tomamos conhecimento do discurso proferido pelo Deputado Gerardo Renault - PDS-RG, em Brasília, na data de 26 de junho do corrente ano.

Diante de tantas acusações injuriosas contra o Povo Maxakali e, por conveniência ideológica e politiquêira, estendendo-as à FUNAI, INCRA, CPT e CIMI, é nosso dever, a bem da verdade, fazer este pronunciamento.

Antes de tudo, como mineiros, devemos nos orgulhar de ter em nosso Estado uma nação Indígena que vem desafiando a toda espécie de massacre, numa resistência heróica de 486 anos de colonização / branca: Povo que dignamente vem conservando, através dos tempos, a coerência e integridade grupal, expressa pela língua, religião e costumes; Povo de cultura semi-nômade, por isso mesmo acostumado a viver da caça, da pesca e coleta. "O habitat, sem contornos definidos, por tratar-se de sociedade caracterizada pela extrema mobilidade, antes de adaptar-se aos padrões agrícolas impostos pelo civilizado, abrangia a zona florestal que se estendia entre o Jêquitinhonha, o rio São Mateus, Mucuri no E.S. e Alcobaça na Bahia". (Indios Maxakali: resistência ou morte, pag. 129)

Além disso, " há menções e informações de que em 1918 o / engenheiro Apolinário Frot entrou em contato com os Maxakali, da / chamada Aldeia Grande (hoje ocupada pelo fazendeiro Severiano Sena) às margens do Umburana" . (Idem, pág. 150)

Diante destes poucos dados apresentados, dentre os muitos que existem, deveríamos nos envergonhar de nosso Governo ter de-

CTI
RN^o 121
Data 05/12/86

marcado para o Maxakali apenas 3,133 ha, e isto em áreas montanhosas e descontínuas. Por esta razão julgamos mais do que justa a reivindicação dos Maxakali, de unificação das áreas do Pradinho e Agua Boa, habitadas por suas famílias. Os fazendeiros, ora invasores do antigo território Maxakali, onde estava a Aldeia Grande, banhada pelo rio Umburana, não deveriam, em momento algum, merecer / respaldo da Ruralminas para ocuparem a faixa de terra que ora separa as áreas Maxakali. Nessa faixa de terra, as Índias são ameaçadas com tiros, quando vão retirar embiras para seus artesanatos, ou pescar e esgotar o rio. Vaqueiros armados "protegem" o gado, / ameaçando os Índios e também os missionários que por lá circulam. Nas extremas da terra demarcada, os Índios, para proteger suas terras contra a invasão de animais, constroem suas aldeias; no entanto, aí não conseguem permanecer, pelas constantes ameaças e tiros.

Tudo isto vem comprovar que o IACRÁ, ao colocar no Plano de Reforma Agrária como prioritária a área Maxakali, tem elementos suficientes para considerar essa área, como realmente o é, de conflito e insuficiente para a vida e manutenção do Maxakali, na / sua liberdade e sobrevivência cultural.

Também no seu agressivo e contraditório discurso, o / Deputado Gerardo Renault acaba comprovando a violência provocada / por fazendeiros e politiqueros naquela faixa de terra que, o quanto antes, deverá voltar ao seu verdadeiro dono: os INDIOS MAXAKALI.

Se do que foi dito na Câmara dos Deputados fosse apurada a veracidade, temos certeza, o Sr. Gerardo Renault não encontraria respaldo para provar as caluniosas acusações dirigidas contra o Povo Maxakali, e se verificaria, pelo contrário, que o uso de armas, invasão de terra, estupro de mulher de vaqueiro pobre, torturas e matança de índios, tudo isto é feito pelos brancos, enquanto que ao longo desses anos não se comprova a prática das mencionadas violências nem o assassinato de nenhum branco pelos Maxakali.

O Deputado Gerardo Renault defende a terra de quem mora na Capital, Nos Estados Unidos e em outras cidades de Minas e Bahia, colocando na defesa do seu gado os pobres como seus "testas de ferro".

Para os que têm presente o sentido da HISTÓRIA, DA JUSTIÇA, da VERDADE e da DIGNIDADE HUMANA, está claro que se faz urgente e necessária a unificação da terra Maxakali.

Por isto, apelamos para o bom senso das Autoridades competentes, a solução justa e rápida dessa questão: urgente devolução ao Povo MAXAKALI da faixa de terra que separa as áreas do Pradinho e Agua Boa.

Certas de seu apoio e contribuição para que o clamor do Povo MAXAKALI seja ouvido e realizado,

fraternalmente nos subscrevemos,

Angela Matos
Gilda Moura da Silva
Kroelcia Moura da Silva
Fernanda Moura da Silva

CIMI-Leste
Equipe Maxakali

EMP. STÓRICO DA REFORMA E DO
D. SELOVAMENTO POR AD. MIRAD
SECRETARIA GERAL - BAA

Reg. nº 10.14
Data 04/12/85 Hora 16:45
Assinatura A. Moura da Silva

RELAÇÃO NO
SAA/IGM
16.07.86 D

EXMO. SR.

DR. DANTE DE OLIVEIRA

Os participantes do 6º Encontro do Regional Leste II do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos realizado em Teófilo Otoni nos dias 4, 5 e 6 de julho de 1986, denunciámos e pedimos providências para a grande questão da violência que ora ocorre nas áreas indígenas dos xacriabá (município de Itacarambi) e maxacali (município de Bertópolis)

1- A terra dos xacriabá encontra-se invadida por fazendeiros, inclusive o Sr. Prefeito que ocupa grande área. Esta invasão do território indígena gera grande tensão e muita violência, pois, é constante a presença de pistoleiros armados a serviço destes fazendeiros que espalham o terror, chegando ao ponto máximo com a violência de assassinar mais um índio no mes de maio. Também na área encontram-se muitas famílias de posseiros que ali estão à espera de uma terra onde possam ser assentados e viverem em paz.

2- Os maxacali têm a sua terra dividida, ficando assim também um pouco divididos. As duas áreas indígenas demarcadas são separadas por uma grande faixa de terra grilada por fazendeiros que mantêm jagunços fortemente armados, impedindo a comunicação entre os índios destas áreas. Por causa desta situação já ocorreram diversas mortes e todo o tipo de violência possível de se imaginar.

Diante dos fatos expostos exigimos:

- devolução aos índios xacriabá de suas terras roubadas pelos grileiros;
- urgente assentamento dos posseiros em uma área que não pertença aos xacriabá;
- unificar as duas áreas maxacali, retirando da faixa intermediária os grileiros;
- afastar da área indígena o Major reformado da PMMG MANUEL DOS SANTOS PINHEIRO, grileiro e principal mantenedor da violência contra os índios e presidente da Associação de Fazendeiros de Bertópolis;
- retirar o fazendeiro NAZARENO FONTES da chefia do posto indígena do Pradinho, por ser conivente com os interesses dos fazendeiros.

TEÓFILO OTONI, 06 de julho de 1986.

MARIA ANGÉLICA MOJES RIBEIRO

p/Secretaria do Regional Leste II

FOLHA

PROCESSO Nº

RUBRICA

de ordem.

A C.T.I.

Chefe de Gabinete
17-07-86

Tania Zapata